

Percepção do risco de contaminação por parasitas intestinais de moradores do município de Mirassol D'Oeste – MT, Brasil

Perception of the risk of contamination by intestinal parasites in residents of the municipality of Mirassol D'Oeste - MT, Brazil

Percepción del riesgo de contaminación por parásitos intestinales en residentes del municipio de Mirassol D'Oeste - MT, Brasil

Recebido: 18/01/2021 | Revisado: 20/01/2021 | Aceito: 23/01/2021 | Publicado: 26/01/2021

Jéssica Xavier Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5451-1573>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: jessicaxavier3@gmail.com

Andernice dos Santos Zanetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7888-8183>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: andernice@gmail.com

Joselaine Souto Hall Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5667-8871>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: joselaineshs@unemat.br

Marta dos Santos Miranda de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3165-8230>
Hospital Regional de Cáceres, Brasil
E-mail: martamiranda2@hotmail.com

Rafael Teshima de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-9998>
Secretária município de Saúde de Cáceres, Brasil
E-mail: teshima12@mail.com

Omar Ariel Espinosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0912-9527>
Faculdade do Pantanal, Brasil
E-mail: omar.espinosa@fapan.edu.br

Larissa Nayara Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3140-6188>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: larissa_lima1507@hotmail.com

Lucas França de Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5203-178X>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: lucasmariano.f@gmail.com

Natasha Rayane de Oliveira Lima

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4547-0263>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: natasharayane@hotmail.com

Antonio Franciso Malheiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8169-0557>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: malheiros@unemat.br

Bianca Teshima de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6812-3494>
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: biateshima@hotmail.com

Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o grau de conhecimento dos pais de crianças moradoras do município de Mirassol D'Oeste acerca das parasitoses intestinais e as possíveis vias de contaminação. Foi realizado um estudo transversal com estatística descritiva e análise de dados qualitativos que através de questionário baseou-se na compreensão, experiência ou conhecimento, de pais ou responsáveis por 60 crianças de até treze anos, acerca das parasitoses intestinais. A maioria dos pais e responsáveis das crianças, 45%, possuem ensino superior; 76,67% usam

água de poço para consumo; 81,67% tem coleta pública de lixo; 80% dos entrevistados responderam saber o que é parasita intestinal; 78,33% sabem reconhecer quando a criança está parasitada; 88,67% já tomou remédio antiparasitário e 85% referiram que as crianças lavam as mãos antes das refeições. Este estudo mostra que a população estudada possui conhecimentos básicos sobre as parasitoses intestinais, que pode ser o reflexo do nível de escolaridade e acesso a informações sobre a temática. A maioria dos entrevistados sabem identificar os sintomas, realizam exames de fezes nas crianças e utilizam medicamentos antiparasitários. Nossos resultados demonstram que o acesso a informações e o conhecimento acerca das parasitoses intestinais é a maior medida preventiva contra as infecções. Assim fica evidente a necessidade de ampliar ainda mais o acesso a informação, seja através de redes sociais, podcast, vídeos educativos, palestras, panfletagem, visitas domiciliares, para abranger toda a comunidade elevando os níveis de higiene e autocuidado e diminuindo as taxas de infecções.

Palavras-chave: Doenças parasitárias; Crianças; Higiene; Educação sanitária; Saúde pública.

Abstract

The objective of the present research was to evaluate the degree of knowledge of parents of children living in the municipality of Mirassol D'Oeste about intestinal parasites and the possible ways of contamination. A cross-sectional study was carried out with descriptive statistics and analysis of qualitative data that, through a questionnaire, was based on the understanding, experience or knowledge of parents or guardians of 60 children up to thirteen years old about intestinal parasites. Most parents and guardians of the children, 45%, have higher education; 76.67% use well water for consumption; 81.67% have public garbage collection; 80% of respondents answered to know what is intestinal parasite; 78.33% know how to recognize when the child is parasitized; 88.67% have already taken antiparasitic medicine and 85% reported that children wash their hands before meals. This study shows that the studied population has basic knowledge about intestinal parasites, which may reflect the level of education and access to information on the subject. Most interviewees know how to identify symptoms, perform stool tests on children and use antiparasitic drugs. Our results demonstrate that access to information and knowledge about intestinal parasites is the greatest preventive measure against infections. Thus, there is an evident need to further expand access to information, whether through social networks, podcast, educational videos, lectures, leafleting, home visits, to cover the whole community, raising hygiene and self-care levels and decreasing infection rates.

Keywords: Parasitic infections; Kids; Hygiene; Health education; Public health.

Resumen

El objetivo de la presente investigación fue evaluar el grado de conocimiento de los padres de niños residentes en el municipio de Mirassol D'Oeste sobre los parásitos intestinales y las posibles formas de contaminación. Se realizó un estudio transversal con estadística descriptiva y análisis de datos cualitativos que, a través de un cuestionario, se basó en la comprensión, experiencia o conocimiento de los padres o tutores de 60 niños de hasta trece años sobre los parásitos intestinales. La mayoría de los padres y tutores de los niños, el 45%, tienen educación superior; 76,67% utiliza agua de pozo para su consumo; 81,67% tiene recolección de basura pública; 80% de los encuestados respondió saber qué es un parásito intestinal; 78,33% sabe reconocer cuando el niño está parasitado; 88,67% ya ha tomado medicamentos antiparasitarios y el 85% informó que los niños se lavan las manos antes de las comidas. Este estudio muestra que la población estudiada tiene conocimientos básicos sobre los parásitos intestinales, lo que puede reflejar el nivel de educación y acceso a la información sobre el tema. La mayoría de los entrevistados saben cómo identificar los síntomas, realizar análisis de heces en los niños y utilizar fármacos antiparasitarios. Nuestros resultados demuestran que el acceso a la información y el conocimiento sobre los parásitos intestinales es la mayor medida preventiva contra las infecciones. Así, existe una clara necesidad de seguir ampliando el acceso a la información, ya sea a través de redes sociales, podcast, videos educativos, charlas, distribución de folletos, visitas domiciliarias, para cubrir a toda la comunidad, elevando los niveles de higiene y autocuidado y disminuyendo las tasas de contagio.

Palabras clave: Enfermedades parasitarias; Niños; Higiene; Educación para la salud; Salud Pública.

1. Introdução

Estima-se que infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários afetem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, causando enfermidades em aproximadamente 450 milhões de pessoas ao redor do mundo, a maior parte destas em crianças (Belo et al., 2011).

Enteroparasitas tendem a acometer sobretudo crianças devido à imaturidade imunológica, com repercussão preocupante uma vez que influencia em alterações do quadro de saúde, levando a retardo do crescimento e desenvolvimento, interferindo no desempenho escolar como déficit de atenção, podendo desenvolver a anemia ou complicações que levem a internações se não bem tratada (Souza, Thome & Souza, 2015).

As enteroparasitoses podem ser detectadas em todo território nacional e o que difere de prevalências encontradas entre uma região ou outra é justamente a maneira que a população vive, podendo ser um ambiente com saneamento básico adequado ou não e extremos de pobreza. Estudos que apontam o percentual parasitário no estado do Mato Grosso é insólito, contudo no ano de 1988, o município de Mirassol D'Oeste foi incluído em uma pesquisa que comprovou que as crianças eutróficas como as desnutridas são vulneráveis às parasitoses intestinais e que não somente o estado nutricional exerce papel preponderante, mas há outros fatores que cooperam para maior infestação por parasitas, relacionadas ao ambiente em que vive o sujeito (Latorraca, Meirelles & Marchini, 1988).

A transmissão dos parasitas intestinais está ligada às condições de vida da população, como hábitos alimentares, condições de moradia, comportamentos culturais e educacionais, sendo mais prevalentes em populações de baixo nível socioeconômico (Duncan et al., 2006).

Um fator crucial para o desenvolvimento de ações de combate e prevenção contra parasitas intestinais efetivos para a população é a promoção de educação em saúde quanto aos fatores de riscos como: ambientais insalubres, lixo a céu aberto, água sem devida filtragem, descarte de dejetos pessoais e práticas de higiene (Busato et al., 2014).

O desconhecimento a respeito das medidas preventivas, principalmente entre as populações menos favorecidas, é condicionante para a disseminação das enteroparasitoses, portanto, é fundamental conhecer o comportamento, a percepção e atitudes das pessoas referente aos fatores de risco para aquisição de parasitas intestinais, bem como as noções básicas de higiene e saneamento, uma vez que esse conhecimento auxilia nas ações e programas de intervenção (Camello et al., 2016).

O município de Mirassol D'Oeste apresenta precariedade do saneamento básico, devido ausência de uma ou várias medidas que o compõe, como a distribuição de água com boa qualidade, destinação dos dejetos e resíduos sólidos, fatores que contribuem para incidência e disseminação de parasitas intestinais (Kreitlow et al., 2016). Estudos que visem conhecer o comportamento humano frente a essa problemática possibilitam ações para o enfrentamento das enteroparasitoses, uma vez que no município de Mirassol d'Oeste apresenta determinadas áreas com grande precariedade, insalubridade e déficit das condições humanas, assim, o presente estudo objetivou avaliar o grau de conhecimento dos pais de crianças moradoras do município de Mirassol D'Oeste acerca das parasitoses intestinais e as possíveis vias de contaminação.

2. Metodologia

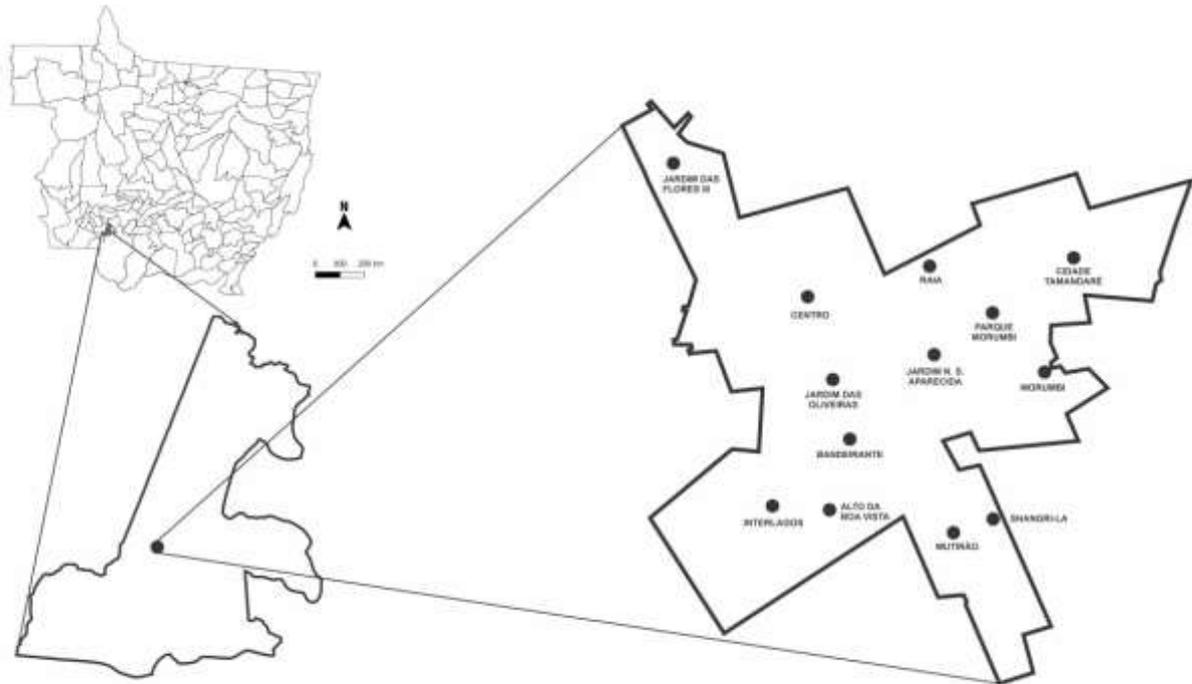
2.1 Tipo, Área e População de estudo

Foi realizado um estudo do tipo transversal sobre conhecimentos, atitudes e percepção da população de Mirassol D'Oeste, no Estado de Mato Grosso (Figura 1), em relação aos parasitas intestinais.

Mirassol d'Oeste se estende por 1.080,144 km² e contava com 27.739 habitantes no último censo, realizado no ano de 2019. A densidade demográfica é de 23,5 habitantes por km² no território do município. Situado a 253 metros de altitude, Mirassol d'Oeste tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 15° 40' 9" Sul, Longitude: 58° 5' 7" Oeste (IBGE, 2020). Os dados do ano de 2010, nos mostram que o grau de escolaridade de moradores entre 6 a 14 anos, é de 96,6%, e apresenta 29,7 % de esgotamento sanitário adequado nos domicílios. Em 2016 registrou 0,9 internações por diarreia por mil habitantes.

Foi realizada uma amostra aleatória simples das pessoas responsáveis (pai, mãe ou outro adulto responsável) por crianças até treze anos de idade, residentes em diferentes bairros no município de Mirassol D'Oeste. No último censo realizado, no ano de 2010, o município constava com 6.151 residentes menores de 15 anos, resultando em 12% da população total do município.

Figura 1. Mapa dos bairros onde foram aplicados os questionários da pesquisa, no município de Mirassol d'Oeste, Mato Grosso, Brasil, 2020.



Fonte: Autores (2021).

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa pais ou responsáveis de crianças com idade máxima de treze anos, residentes do município e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foram excluídos os participantes que não tinham filhos na faixa etária de interesse e/ou não assinaram o TCLE.

2.3 Aplicação do questionário

O instrumento utilizado para pesquisa foi um questionário contendo 25 perguntas abertas e fechadas que abordam aspectos sobre o conhecimento de pais ou responsáveis por crianças até treze anos a respeito de: questões referentes ao relato de conhecimento sobre parasitas intestinais; fatores de risco para aquisição de enteroparasitoses; hábitos de higiene; condições de saúde; diagnóstico prévio e tratamento de parasitas intestinais; e também componentes socioeconômicos, grau de instrução dos pais e questões referente ao saneamento básico, abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de lixo.

As entrevistas foram realizadas no domicílio das crianças, sendo visitada, uma casa por vez. Os dados foram coletados no ano de 2020, período do ápice da pandemia COVID-19, no Brasil, por isso foram respeitadas as medidas de prevenção, a entrevistadora utilizava proteção facial (máscara e luvas descartáveis), trocadas a cada visita e era respeitado o distanciamento de 1 metro para aplicação dos questionários.

2.4 Intervenção de educação em saúde

Aos participantes da pesquisa foram aplicadas estratégias de educação em saúde a fim de agregar informações sobre as parasitoses intestinais e propiciar agentes multiplicadores do conhecimento a ser compartilhado com as crianças bem como na comunidade, em especial os relativos a prevenção da contaminação das crianças por enteroparasitas. Para isso os pesquisadores envolvidos realizaram após a aplicação dos questionários, um diálogo e distribuição de folders com informações sobre as principais parasitoses intestinais e como evita-las.

2.5 Análises dos dados

Foi utilizada estatística descritiva cujos dados numéricos contínuos foram demonstrados em média e desvio padrão e os dados categóricos em frequências absolutas e percentuais.

A análise dos dados qualitativos baseou-se na análise de conteúdo consistido em observação detalhada da compreensão sobre a presença ou ausência de determinada experiência ou conhecimento, de diferentes sujeitos, acerca das parasitoses intestinais.

2.6 Aspectos éticos

O projeto que deu origem a este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT sob parecer nº 2.829.927, CAAE nº 95452318.6.0000.5166, atendendo aos requisitos fundamentais da pesquisa envolvendo seres humanos e do Conselho Nacional de Saúde/MS.

3. Resultados

3.1 Dados sociodemográficos e ambientais dos participantes do estudo

No total participaram da presente pesquisa pais ou responsáveis de 60 crianças com idade de 1 a 13 anos. Referente às características sociodemográficas e ambientais das crianças participantes do estudo (Tabela 1), observou-se que a maioria 56,66% era do sexo masculino e 43,33% do sexo feminino. O grupo etário predominante foi de 1 a 5 anos de idade, sendo 61,66% do total pesquisado, da raça branca, seguido por 33,33% de pardo, 3,33% de negro e 1,66% amarelo. Com relação ao grau de escolaridade dos pais, a maioria dos participantes, 45% referiu possuir ensino superior, e 73,33% tem renda superior a um salário mínimo (Tabela 1).

Com relação aos fatores ambientais, 76,67% referiram utilizar água proveniente de poço e 81,67% que possui coleta de lixo pela administração pública. Quando questionados referente a presença de pragas e insetos no domicílio, a maioria 91,67% respondeu haver a presença de pragas e a mesma porcentagem foi encontrada para o quesito possuir animal de estimação (Tabela 1).

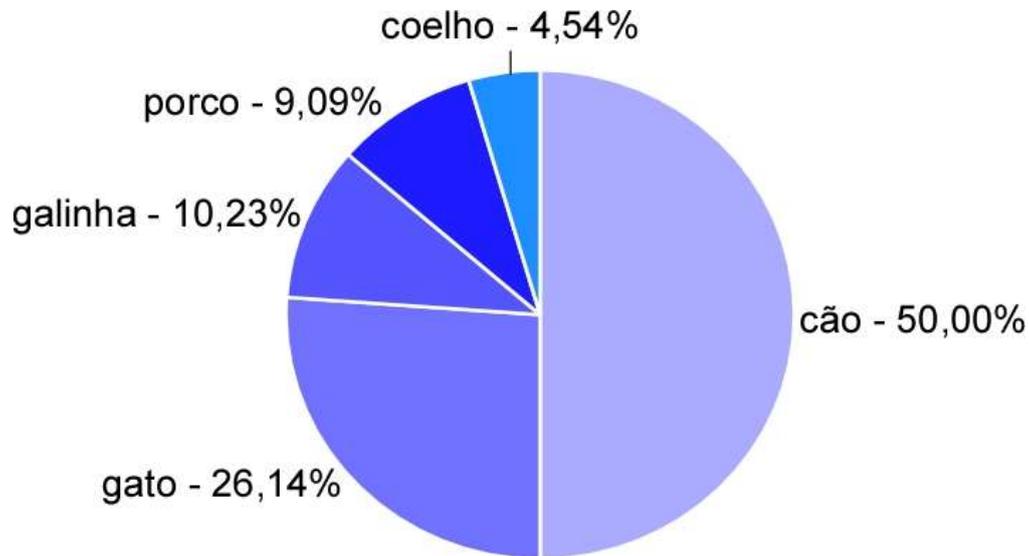
Tabela 1. Características sociodemográficas e ambientais das crianças participantes da pesquisa, residentes no município de Mirassol D' Oeste, MT, 2020.

| Variáveis | | N | % |
|--|------------------------|----------|----------|
| Sexo | Masculino | 34 | 56,66 |
| | Feminino | 26 | 43,33 |
| Grupo etário | 1 – 5 | 29 | 48,33 |
| | 6 – 10 | 20 | 33,33 |
| | 11 – 13 | 11 | 18,33 |
| Raça/Cor | Pardo | 20 | 33,33 |
| | Branco | 37 | 61,66 |
| | Negro | 2 | 3,33 |
| | Amarelo | 1 | 1,66 |
| Escolaridade dos pais e/ou responsáveis | Fundamental incompleto | 5 | 8,33 |
| | Fundamental completo | 2 | 3,33 |
| | Médio completo | 25 | 41,66 |
| | Superior | 27 | 45 |
| Renda familiar | Menos de um salário | 3 | 5 |
| | Até um salário | 13 | 21,66 |
| | Mais que um salário | 44 | 73,33 |
| Água de consumo | Poço | 46 | 76,67 |
| | Mineral | 25 | 41,67 |
| Coleta pública de lixo | Sim | 49 | 81,67 |
| | Não | 11 | 18,33 |
| Pragas e insetos no domicílio | Sim | 55 | 91,67 |
| | Não | 5 | 8,33 |
| Animais de estimação e/ou criação | Sim | 55 | 91,67 |
| | Não | 5 | 8,33 |

Fonte: Autores (2021).

Quando observado o tipo de animal existente na residência, foi referido a presença de cães em sua maioria com 50%, seguindo de gatos 26,14%, galinhas 10,23%, porcos 9,09% e coelhos 4,54%, conforme observado na Figura 2.

Figura 2. Animais existentes na residência das crianças participantes da pesquisa, residentes no município de Mirassol D'Oeste, MT, 2020.



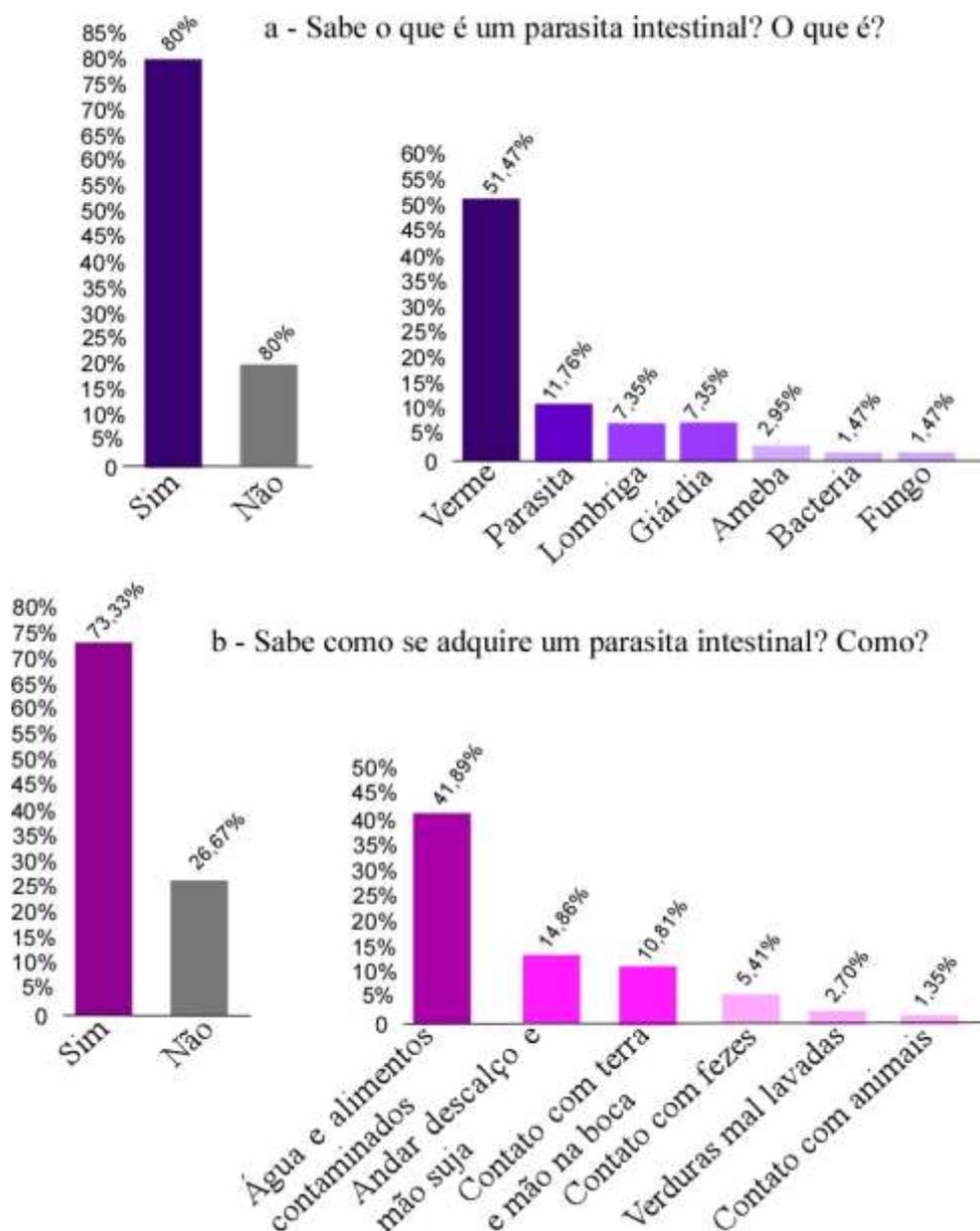
Fonte: Autores (2021).

3.2 Conhecimento sobre parasitas intestinais

Em relação ao conhecimento dos pais sobre “o que é parasita intestinal” 80% responderam saber o que é, 51,47% definiram como “verme”, 16,18% não sabiam definir e 11,76% disseram ser a presença de parasita no intestino. Interessante destacar que 1,47% dos participantes definiram parasitas intestinais como bactéria e fungo também.

Quando indagados sobre saber como se adquire parasitas intestinais 73,33% afirmaram saber, sendo a água e alimentos contaminados o meio mais referido em 41,89% dos casos e 22,98% referiram não saber quais meios podem influenciar na aquisição parasitária (Figura 3).

Figura 3. Conhecimento dos pais sobre parasitas intestinais. Mirassol D' Oeste, MT, 2020.

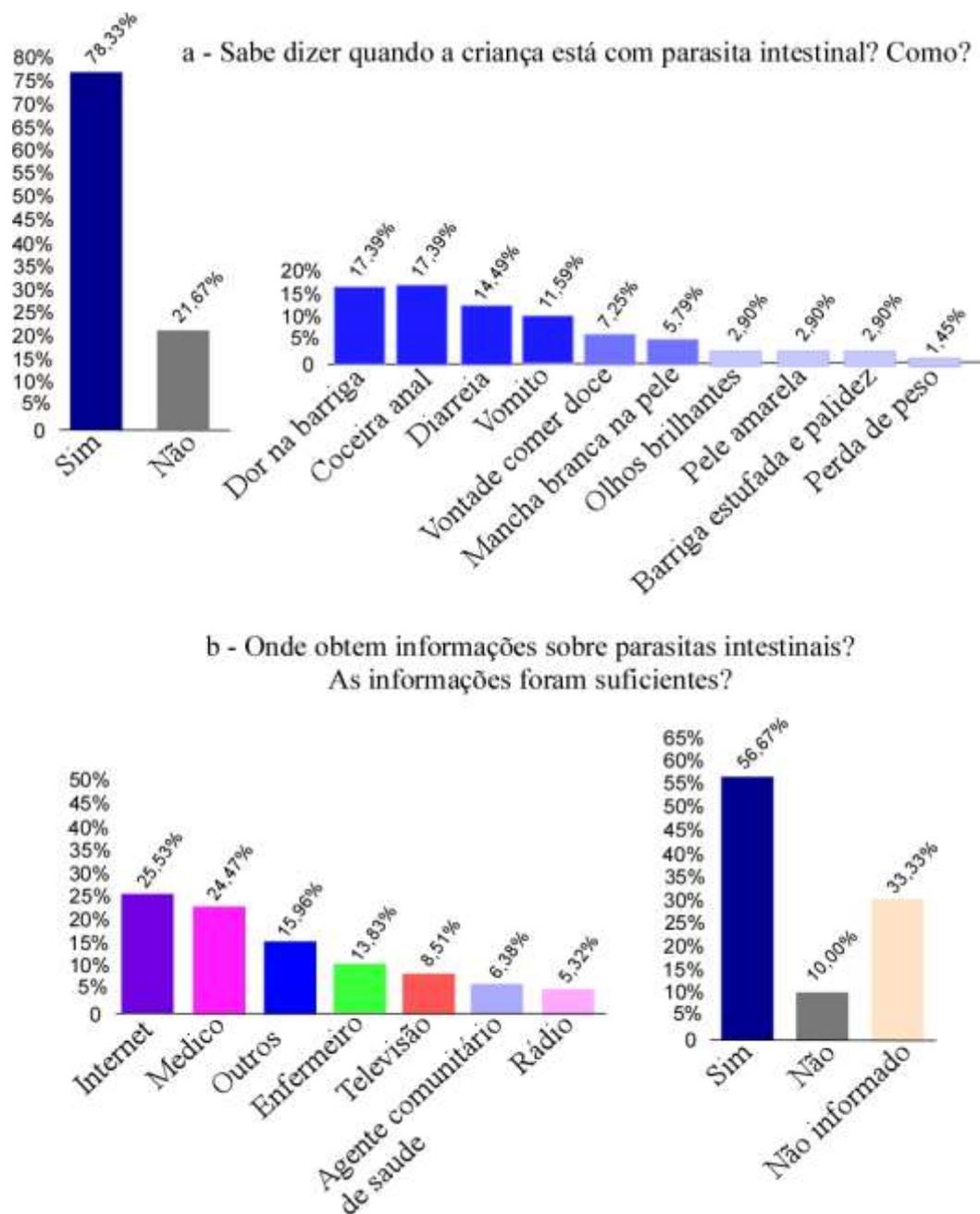


Fonte: Autores (2021).

Na Figura 4, observa-se que 78,33% dos pais afirmam saber identificar quando a criança esta parasitada, sendo referido como sintoma de parasitismo intestinal: dor na barriga e coceira anal (17,39%), diarreia (14,49%), vomito (11,59%), comer doce (7,25%), mancha branca na pele (5,79%), “olhos brilhantes”, pele amarela e barriga estufada/palidez (2,90%) e perda de peso (1,45%). E 15,95% dos participantes afirmaram não saber identificar que sintomas estão presentes quando a criança é acometida por parasitas intestinais.

Quando questionados sobre onde buscam informações sobre parasitas intestinais os principais meios citados foram internet em 25,53% dos casos, seguido de médico com 24,47%, outros meios com 15,96% e enfermeiro com 13,83%.

Figura 4. Conhecimento sobre principais sintomas e onde obtêm informações sobre parasitas intestinais, dos responsáveis das crianças participantes da pesquisa, residentes no município de Mirassol D'Oeste, MT, 2020.



Fonte: Autores (2021).

3.3 Identificação de hábitos associados à infecção por enteroparasitas nas crianças

Referente aos hábitos de higiene, segundo relato dos responsáveis, a maioria 91,67% referiu que a criança anda descalça, 85% que a criança realiza a prática de lavagem das mãos antes das refeições e 66,67% dos pais referiram que a criança já teve parasitose. Quando questionados sobre os cuidados com a saúde, os participantes referiram em 86,67% dos casos que a criança já realizou exame de fezes e 88,33% que a criança tomou remédios antiparasitários. A maioria 76,67% respondeu não fazer uso de remédios caseiros ou simpatias para o tratamento de parasitismo e quando questionados se a

criança apresenta algum sintoma de parasitismo, em 78, 33% dos casos referiram que não e 21,67% referiram que sim, conforme observado na Tabela 2.

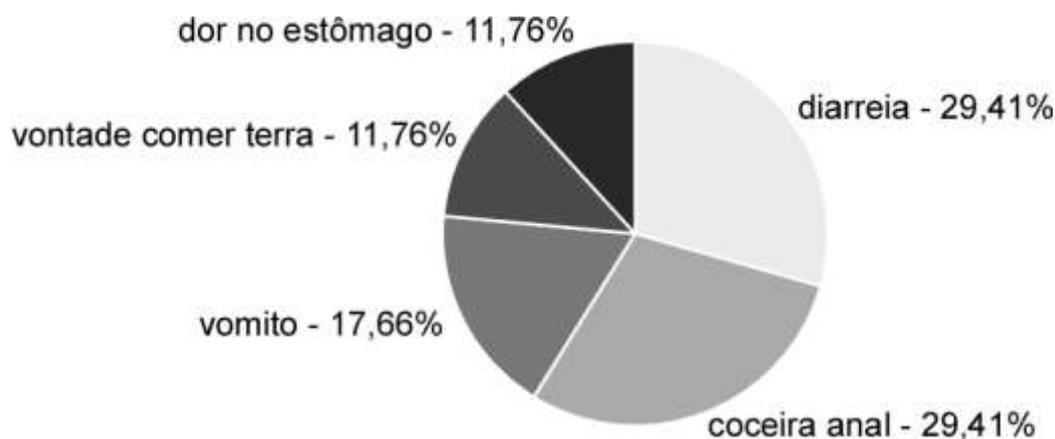
Tabela 2. Hábitos de higiene pessoal e cuidados contra os parasitas intestinais das crianças, segundo relato dos pais entrevistados do município de Mirassol D'Oeste, MT, 2020.

| Variáveis | | N | % |
|--|-----|----|-------|
| Hábitos de higiene | | | |
| Criança costuma andar descalço | Sim | 55 | 91,67 |
| | Não | 5 | 8,33 |
| A criança lava as mãos antes das refeições | Sim | 51 | 85,00 |
| | Não | 9 | 15,00 |
| A criança já teve parasitoses intestinais | Sim | 40 | 66,67 |
| | Não | 18 | 30,00 |
| Cuidados com a saúde | | | |
| A criança já realizou exame de fezes | Sim | 52 | 86,67 |
| | Não | 8 | 13,33 |
| A criança já tomou remédio antiparasitário | Sim | 53 | 88,33 |
| | Não | 7 | 11,67 |
| Faz uso de tratamento caseiro como chás ou simpatias | Sim | 14 | 23,33 |
| | Não | 46 | 76,67 |
| A criança tem sintomas de parasitismo | Sim | 13 | 21,67 |
| | Não | 47 | 78,33 |

Fonte: Autores (2021).

Quando questionados sobre os principais sintomas que os pais identificam quando a criança está com parasita intestinal, os participantes citaram em 29,41% dos casos que a criança apresenta diarreia e coceira anal, 17,66% citou vomito como outro sintoma presente e 11,76% citaram vontade de comer terra e dor no estômago, conforme observado na Figura 5.

Figura 5. Sintomas identificados nas crianças pelos pais e/ou responsáveis participantes da pesquisa no Mirassol D'Oeste, MT, 2020.



Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

No presente estudo foram analisados alguns aspectos sobre o conhecimento, atitudes e percepção da comunidade de Mirassol D'Oeste em relação às parasitoses intestinais. Dentre as crianças pesquisadas a maioria é do sexo masculino, fator este que pode ser relacionado à maior taxa de nascimento de crianças do sexo masculino nos últimos cinco anos anteriores a 2020 (IBGE, 2020).

Referente aos fatores ambientais e com base nos dados do IBGE no ano de 2020, o abastecimento de água do município de Mirassol D'Oeste é considerado falho pois na maioria dos bairros existe escassez da água encanada, sendo frequente no período da seca ficar vários dias sem abastecimento público de água, motivo este, que várias famílias optem por perfurar poços para tentar amenizar esse problema. Referente a coleta de lixo, esta é realizada em 84,4% dos bairros diariamente, que é uma importante ação realizada pela gestão pública municipal (IBGE, 2020). Apesar das dificuldades de abastecimento de água da cidade com a maioria dos entrevistados nessa pesquisa consumindo água de poços, a maioria dos participantes afirmaram saber que a água contaminada é uma das principais causas da infecção enteroparasitária nas crianças.

A presença de animais de estimação e de criação nos domicílios dos participantes é muito alta (91,67%), sendo predominante cães e gatos, com taxas de 50% e 26,14%, respectivamente. O conhecimento sobre a contaminação parasitária através dos dejetos desses animais de estimação, uma vez que o parasita habita o intestino e é expelido pelas fezes nos quintais e áreas de lazer das crianças, é uma das prevenções que pode ser realizada para o controle das parasitoses infantis. Estudos realizados em diferentes biomas brasileiros demonstraram que o conhecimento da prevalência e incidência dos parasitas de cães que possuem caráter zoonótico, tanto no aspecto da clínica veterinária como da saúde pública, é fundamental para se estabelecer medidas adequadas de controle das infecções, além de permitir avaliar o risco a que se expõem a população animal e os seres humanos (Zanetti et al., 2019; Zanetti et al., 2021). Em uma pesquisa realizada também no estado de Mato Grosso, observou-se que 65,3% dos participantes que possuíam contato com animais de estimação apresentaram índice de positividade para algum tipo de parasita intestinal (Alencar et al., 2020).

Os pais e responsáveis pelas crianças relataram que estas mantem contato com outros animais no domicílio, sendo galinha 10,23%, porco 9,09% e coelho 4,54%. Estudos demonstram que a falta de recursos adequados para criação aliado ao desconhecimento dos criadores quanto ao risco de contaminação destes animais principalmente para helmintos, faz com que estes parasitas sejam muito frequentes nos animais e no ambiente em que estão inseridos (Nishi et al., 2000; Almeida, et al., 2006; Gomes et al., 2009).

Ter um animal doméstico exige sobretudo responsabilidade e obter informações quanto aos cuidados antiparasitários necessários como vacinas sempre atualizadas, higiene em dia, recolhimento das fezes do animal e o descarte correto, é o mínimo a ser feito, principalmente quando o animal tem contato com crianças. Mediante o exposto, as fezes descartadas de forma incorreta ou muitas vezes não recolhida, tende a agrupar insetos que se alimentam desse material fecal. As moscas, por exemplo, podem transportar cistos de protozoários e ovos de helmintos, se tornando, portanto, uma ameaça para a saúde humana, pois esses insetos pousam em utensílios de cozinha, em mesas e até mesmo em alimentos desprotegidos, contaminando o ambiente (Pinto et al., 2011).

A presença de pragas e insetos nas residências dos participantes foi de 91,67%, sendo esta presença um risco à saúde dos moradores, uma vez que a presença de pragas em domicílios, na maioria das vezes, está associada a infecções por endoparasitos que levam à contaminação dos animais e seres humanos (Gilioli et al., 2000).

A informação é um aliado muito importante para a prevenção de diversas doenças, principalmente doenças relacionadas a parasitas intestinais. No presente estudo pode ser observado que muitos pais sabiam o que era um parasita intestinal, embora não definiam corretamente. Cerca de 80% responderam que sabiam do que se tratava um parasita intestinal, mas 51,47% o definiram como *verme*. Vale ressaltar que a partir do momento que era autorizada a entrevista, os pais ficavam apreensivos, não querendo demonstrar pouco conhecimento, porém após uma pequena conversa orientando que seria necessário respostas fidedignas, a apreensão dava lugar a um entretenimento, possibilitando um diálogo aberto. Em um estudo similar, foi constatado que a aplicação de questionários no ambiente familiar, sobre as condições socioeconômicas, distribuição física da residência e população residente, são de grande valia durante uma coleta de dados sendo fundamental para o diagnóstico de possíveis causas de contaminação e transmissão de inúmeras patologias incluindo a parasitria (Lana & Oliveira, 2009).

Ao indagar sobre os meios de contaminação dos parasitas intestinais, 41,89% dos pais responderam que é através de água contaminada, 22,98% não sabem, e é importante frisar que apenas 2,70% disseram que a contaminação se dá por verduras mal lavadas. Quando questionados sobre o manejo das hortaliças, a maioria respondeu que devido a intensidade de sua rotina em cuidar da casa e dos filhos não tem o hábito de fazer uma boa higiene em relação as verduras. Esse aspecto demonstra que embora haja conhecimento sobre alguns meios de transmissão de enteroparasitas, o devido cuidado com as hortaliças não é um hábito cotidiano, o que evidencia a necessidade de realização de mais ações de orientação sanitária junto à comunidade.

A maioria dos entrevistados afirmaram saber se a criança está parasitada (78,33%), reconhecendo sintomas básicos que podem estar relacionados com infecções enteroparasitárias como: dor na barriga, coceira anal, diarreia, vontade comer doce, manchas na pele, palidez e perda de peso. Isso demonstra que boa parte dos participantes tem um conhecimento básico sobre a temática, embora um número ainda expressivo (21,67%) não sabem reconhecer os sintomas parasitários.

Quando abordado os hábitos de higiene e saúde das crianças, embora 66,67% das crianças já tiveram infecções enteroparasitárias, a maioria realiza exames de fezes e já tomou medicamentos antiparasitários, portanto apenas 21,67% dos pais relataram que as crianças tem algum sintoma que possa estar relacionado à enteroparasitas.

Com nossos resultados podemos perceber que os pais e responsáveis das crianças tem acesso a informações sobre parasitas intestinais, que pode ser reflexo do nível de escolaridade dos participantes, onde a maioria possui nível superior ou

ensino médio completo. Os participantes declararam que obtém informações através de internet, televisão, médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde.

É importante destacar a relevância do trabalho na atenção primária à saúde, que deve partir de uma base comunitária participativa e com diálogos. Práticas de prevenção de infecções podem ser realizadas através dos profissionais de saúde na atenção básica, onde o profissional de enfermagem deve ser responsável por iniciar intervenções educativas juntamente com os agentes comunitários de saúde, realizando o papel educativo e auxiliando assim na melhoria da saúde e diminuição na incidência das parasitoses intestinais. Em um estudo realizado em Minas Gerais observa que a assistência do enfermeiro frente às parasitoses intestinais deve ser primeiramente preventiva, com foco na vigilância e controle destas doenças, através do desenvolvimento de várias atividades, com destaque para a educação em saúde, preparando o indivíduo e a coletividade, assegurando assim melhorias na qualidade de vida da população atendida (Miranda, 2013).

Embora adultos também sejam acometidos por parasitas intestinais, crianças são mais acometidas (Silva et al., 2018), evento este relacionado a vários fatores entre eles a falta de prática de higiene correta das crianças. Neste estudo os pais relataram que o hábito de higiene das crianças varia com o costume da família. Foi exposto que a higiene com as mãos é uma ação imposta pelos pais, entretanto, 91,67% tem a prática de andar descalço durante o dia. Esta prática deixa a criança suscetível a contaminação de parasitas, uma vez que podem ter contato direto com as fezes de animais e outros fatores de contaminação ambiental. Nossos resultados evidenciam a necessidade de ampliar o acesso à educação sanitária e reforçar as informações sobre os hábitos de higiene e autocuidado, pois a educação é a ferramenta efetiva e necessária para uma melhor qualidade de vida a toda população.

5. Considerações Finais

Este estudo mostra que a população estudada possui conhecimentos básicos sobre as parasitoses intestinais, que pode ser o reflexo do nível de escolaridade e acesso a informações sobre a temática. A maioria dos pais e responsáveis das crianças sabem identificar os sintomas, realizam exames de fezes nas crianças e utilizam medicamentos antiparasitários. Nossos resultados demonstram que o acesso a informações e o conhecimento acerca das parasitoses intestinais é a maior medida preventiva contra as infecções. Desse modo, fica evidente a necessidade de ampliar ainda mais o acesso a informação, seja através de redes sociais, podcast, vídeos educativos, palestras, panfletagem, visitas domiciliares, para abranger toda a comunidade elevando os níveis de higiene e autocuidado e diminuindo as taxas de infecções. A partir dos nossos resultados podemos observar que o papel da enfermagem é de suma importância para orientar e realizar projetos de educação e autocuidado junto a comunidade com intuito de prevenir e diminuir casos de parasitas intestinais nas crianças e população assistidas.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Projeto Universal 423391/2018-6) e à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Referências

- Alencar, B. T., Zanetti, A. S., Vilella, S. H., de Araújo, M. D. S. M., Silva, L. N. L., de Alencar, R. T., & Malheiros, A. F. (2020). Fatores socioambientais e prevalência de enteroparasitas em pacientes em hemodiálise no pantanal mato-grossense, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(10), e5109108738-e5109108738.
- Almeida, A. J., Mayen, F. L., & Oliveira, F. C. (2006). Espécies do gênero *Eimeria* observadas em fezes de coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) criados no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 15(4), 163-166.

- Belo, V. S., Oliveira, R. B. D., Fernandes, P. C., Nascimento, B. W. L., Fernandes, F. V., Castro, C. L. F., & Silva, E. S. D. (2012). Factores asociados a la ocurrencia de parasitosis intestinales en una población de niños y adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 30(2), 195-201.
- Busato, M. A., Antonioli, M. A., Teo, C. R. P. A., Ferraz, L., Poli, G., & Tonini, P. (2014). Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 13(2), 357-363.
- Camello, J. T., Cavagnoli, N. I., Spada, P. K. W. D. S., Poeta, J., & Rodrigues, A. D. (2016). Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. *Scientia Medica*, 26(1), 1-6.
- Duncan, B. B., Schmidt, M. I., Giugliani, E. R., Duncan, M. S., & Giugliani, C. (2006). *Medicina ambulatorial-: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. (3ª ed.): Artmed Editora.
- Gilioli, R., Andrade, L. A., Passos, L. A., Silva, F. A., Rodrigues, D. M., & Guaraldo, A. M. (2000). Estudo de parasitos em colônias de ratos e de camundongos em biotérios brasileiros mantidos sob diferentes condições de barreiras sanitárias. *Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia*, 33-7.
- Gomes, F. F., Machado, H. H. S., da Silva Lemos, L., de Almeida, L. G., & Daher, R. F. (2009). Principais parasitos intestinais diagnosticados em galinhas domésticas criadas em regime extensivo na municipalidade de Campos dos Goytacazes, RJ. *Ciência Animal Brasileira*, 10(3), 818-822.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Censo demográfico 2020. <http://www.censo2020.ibge.gov.br>.
- Kreitlow, J. P., Silva, J., Neves, S. D. S., Neves, R. J., & Neves, L. D. S. (2016). Vulnerabilidade ambiental e conflito no uso da terra no município de Mirassol D'Oeste, Brasil. *Embrapa Informática Agropecuária-Artigo em periódico indexado (ALICE)*.
- Lana, I., & Oliveira, M. (2009). Percepção de risco de contaminação por parasitas nos alunos de ensino fundamental do município de São José dos Campos. *XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós Graduação*, 1-6.
- Latorraca, M. Q., Meirelles, S. M. P., & Marchini, J. S. (1988). Indicadores das condições nutricionais na região Polonoroeste: V. Desnutrição protéico-energética e parasitoses intestinais em um grupo de crianças de 3 a 72 meses de idade da cidade de Mirassol D'Oeste, Mato Grosso, Brasil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 30(3), 192-196.
- Miranda, S. V. C. (2013). *Atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) frente às principais parasitoses intestinais*. UFMG.
- Nishi, S. M., Gennari, S. M., Lisboa, M. N. T. S., Silvestrim, A., Caproni Jr, L., & Umehara, O. (2000). Parasitas intestinais em suínos confinados nos estados de São Paulo e Minas Gerais. *Arquivos do Instituto Biológico*, 67(2), 199-203.
- Silva, J. S. H., da Silva, D. J., Shaw, J. J., & Malheiros, A. F. (2018). Prevalência de enteroparasitos em moradores da cidade de Cáceres/MT. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, 9(4), 154-164.
- Souza, M. P., Thome, M. P. M., & Souza, Á. D. (2015). Enteroparasitoses em alunos da escola municipal Antonio Ferreira da Fonseca, localidade rural do município de Italva (RJ). *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 1(2).
- Pinto, C. J. C., Grisard, E. C., & Ishida, M. M. I. (2011). *Parasitologia: CCB/EAD/UFSC*.
- Zanetti, A. S., Silva, B. L.S., I. C., Barros, L. F., Garcia, H. A., Espinosa, O. A., & Malheiros, A. F. (2021) Investigação epidemiológica de parasitas gastrointestinais em cães de diferentes ambientes da região central do Brasil: implicações para a saúde humana-animal-ambiental. *Research, Society and Development*, 10 (1), e31210111751.
- Zanetti, A. S., Silva Junior, I. C., Barros, L. F., Domínguez, O. A. E., Lima, G. S., Silva, A. S., Danelichen, P. S., Silva, S. L., Moreira, L. M., Shaw, J. J., & Malheiros, A. F. (2019). Parasitas intestinais em cães provenientes dos biomas do nordeste brasileiro: aspecto zoonótico e ambiental. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, 10(3), 42-51.